

Curitiba, 08 de Julho de 2016.

### **Carta em Manifesto sobre a retirada dos Articuladores e demais Profissionais da Educação.**

De acordo com o texto de abertura do caderno de Educação Integral, entende-se o processo de educar integralmente como: “ofertar uma escola que oportuniza aprendizagem de qualidade embasada na discussão do planejamento, no acompanhamento e na avaliação do conjunto de ações que marcam o trabalho pedagógico da instituição.” Esta proposta foi implantada efetivamente, por meio do

Articulador , profissional de 40 horas, que conhece a realidade escolar, acompanha efetivamente os estudantes e articula todos os projetos das práticas educativas e conselhos de classe. Dia após dia, esta “função” ganhou um espaço único e essencial dentro do coletivo da escola. A equipe pedagógica se fortaleceu e a equipe gestora pode dividir o tempo para melhor acompanhamento dos estudantes.

O programa Equidade completa um ano e o “presente” que as escolas receberam foi este: retirada do Articulador, do Agente de Leitura ou do profissional de apoio, sem diálogo, sem fundamento. E mais uma vez, as Escolas tem que se adequar ao que foi imposto pela SME. E o princípio da gestão democrática? Só cabe às escolas? Prever investimento pedagógico com outro olhar para as escolas de tempo ampliado. De que forma? No Seminário em “comemoração” ao Programa Equidade, Daniel Cara, palestrante convidado, abordou que “o diferencial desta política publica foi o viés pedagógico que norteou as ações das Unidades Escolares, por isso tende muito a dar certo”. Complementando a fala, a secretária Municipal de Educação Roberlayne Robalo reforça “os aspectos da construção de uma Boa Escola e sintetiza com a frase que nenhum estudante pode ficar para trás”. A conclusão após a participação efetiva da Escola no Seminário foi equivocada, pois, entendemos que estávamos no caminho certo, porém ao retornamos para a escola motivados para dar continuidade a esta trajetória, fomos surpreendidos pelo absurdo do corte de

profissionais que garantem “a qualidade” tão elogiada pelos integrantes da mesa.

Acrescento a esta problemática a falta de compromisso para com as famílias curitibanas e da região metropolitana, sendo que as informações sobre corte de gastos no quadro de profissionais que atuam diretamente na escola não foram divulgadas na revista “Curitiba faz bem para você” e em nenhum outro meio de comunicação.

No redimensionamento de professores, como reorganizar o quadro? Ora você é regente, faz a formação do PROFI Docência desde o início do ano e repentinamente você perde a turma, pois, a articuladora deve retornar imediatamente para a sua vaga de origem. Tudo bem, sem formação do PROFI, sem considerar o trabalho realizado pela professora atual que, diga-se de passagem, encontra-se sem RIT. E a formação continuada das articuladoras, realmente, não tem importância? Todos os encaminhamentos e orientações agora se tornam inválidos? São muitos questionamentos e sem nenhuma manifestação da SME. Chamar a direção para saber sobre o trabalho realizado pelo articulador, o núcleo nunca chamou, mas, para apenas informar sobre esta imposição da SME, foi com hora marcada!

“A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar. Eduardo Galeano. Parafraseando o autor: Que caminho é este? O retrocesso?”

Profissionais e representantes de Pais da Escola Municipal Anísio Teixeira.